

Soraia Faria

Para: Catarina Santos
Assunto: RE: PROPOSTA DE DESCLASSIFICAÇÃO DA REDE DE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS DOS AÇORES EM DISCUSSÃO

De: Catarina Santos [REDACTED]
Enviada: 23 de abril de 2025 12:46
Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>
Assunto: PROPOSTA DE DESCLASSIFICAÇÃO DA REDE DE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS DOS AÇORES EM DISCUSSÃO

Exmos. Senhores,

Na qualidade de cidadã açoriana preocupada com o futuro da nossa Região, venho apresentar o meu contributo à presente consulta pública, destacando a importância das Áreas Marinhas Protegidas (AMP) como ferramenta fundamental para a proteção e recuperação do nosso Oceano.

Estudos científicos demonstram que as AMP, quando bem implementadas, não prejudicam a pesca – pelo contrário, trazem benefícios concretos, como o aumento de capturas, do tamanho dos indivíduos e da taxa de reprodução. Estas áreas são, por isso, cruciais não apenas para a biodiversidade, mas também para a sustentabilidade económica da nossa região.

Contudo, permitir qualquer atividade extrativa – como a pesca de atum – dentro de áreas de proteção total irá conduzir à **desclassificação dessas zonas**, uma vez que tal prática não é compatível com os critérios internacionais da **União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)** e do **Guia das Áreas Marinhas Protegidas**. Esta desclassificação não só colocaria em risco o cumprimento das metas de conservação (reduzindo a proteção total de 15% para 0%), como abriria precedentes perigosos, enfraquecendo o rigor do processo de gestão, regulamentação e fiscalização, e atrasando significativamente os benefícios da conservação. Além disso, tal decisão teria **graves consequências reputacionais** para os Açores a nível internacional e perante a República, num momento em que é urgente consolidar a nossa Autonomia e maturidade na gestão do Mar.

Um oceano saudável, aliado à investigação científica, à reestruturação do setor das pescas, aos investimentos do PRR e à promoção da literacia oceânica, pode ser uma alavanca económica e social para os Açores. Pode criar oportunidades, gerar emprego azul, fixar jovens e combater a crise demográfica nas nossas ilhas.

A pesca artesanal e os pescadores devem ser valorizados como parceiros desta visão. O peixe capturado com artes seletivas e de forma sustentável deve ser mais valorizado, e o setor das pescas deve ser modernizado e dignificado.

Apelo também aos Senhores Deputados e Senhoras Deputadas para que incluam conteúdos de literacia marinha em todos os níveis de ensino da RAA. O conhecimento e a ligação ao Mar devem ser cultivados desde cedo, pois o Mar é o nosso principal ativo e símbolo de identidade regional.

Concluo manifestando a minha total oposição à desclassificação das áreas marinhas de proteção total. Esta medida representa um retrocesso grave na política de conservação dos

Açores, comprometendo não só a credibilidade da nossa Região, como também os compromissos ambientais assumidos. É essencial manter estas áreas com o mais elevado nível de proteção, garantindo assim um futuro sustentável e respeitador do nosso património natural.

Com os melhores cumprimentos,
Sílvia Catarina Luís dos Santos

CC: [REDACTED]
NIF: [REDACTED]